

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

DESAFIOS E APRENDIZAGENS AO MINISTRAR AULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Izabel Elizandra da Silva¹; Débora Shemênia Gularte de Souza²

RESUMO

Este relato tem como objetivo compartilhar as vivências positivas e negativas durante o estágio em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, realizado no Programa Residência Pedagógica, no 2º semestre de 2021. O estágio se deu no ensino fundamental (anos finais) de uma escola estadual, na cidade de Muzambinho/MG. As aulas foram realizadas de forma presencial; nessa experiência, foram vivenciados momentos positivos, como participação em reuniões da escola, engajamento e entusiasmo dos alunos, bem como experiências negativas decorrentes das dificuldades com o uso de materiais por conta da pandemia e adaptações frequentes nas aulas. Por fim, o estágio foi contemplado de maneira significativa, promovendo experiências importantes para a formação docente.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Programa Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. Desde a Constituição Federal de 1988, a legislação prevê o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Dessa forma, é dever do governo federal, bem como de estados e municípios, assegurar a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. Segundo Fonseca (2016), o programa foi criado pelo Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007, e seu objetivo era a universalização da alfabetização de jovens e adultos a partir dos 15 anos. Muitos desses alunos que frequentam a EJA tiveram que parar com os estudos devido a problemas socioeconômicos.

De acordo com Moura (2006), um agravante na realidade brasileira diz respeito à presença forte de jovens na EJA, em grande parte devido a problemas de não permanência e insucesso no ensino fundamental “regular”. Após a procura de alguns artigos e trabalhos sobre o tema, percebemos

¹ Licencianda em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: silvaizabel990@gmail.com

² Docente Escola Estadual Cesário Coimbra, Muzambinho/MG. E-mail: deborasouza4822@gmail.com

que esse programa faz com que os educadores levem para a sociedade uma forma afetiva de aprendizado, podendo desenvolver trabalhos que façam parte da realidade desses alunos, com atividades diárias e socialização. A aula de educação física (EF) é componente curricular obrigatório da educação básica, portanto, sendo integrada à proposta da escola na EJA.

Este relato tem como principal objetivo partilhar as vivências positivas e negativas nas aulas de uma escola estadual, na disciplina de educação física, por meio da RP.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o período da experiência e vivência, foram realizadas aulas de diferentes metodologias, trabalhamos com a atividade de consciência corporal, cognitiva e memorização por meio de dança e mímica, adaptamos modalidade de jogos para que eles pudessem sentir a vivência na prática, fizemos adaptação de vários materiais, inclusive com a utilização de reciclados. Os alunos residentes observaram, planejaram e, por fim, colocaram em prática as aulas criadas.

As atividades eram realizadas em locais diferentes na escola; algumas vezes, devido à iluminação ou em decorrência de chuvas, chegamos a realizar as aulas até mesmo no pátio ou dentro da sala de aula.

Cada semana foi trabalhado um jogo ou esporte diferente, sendo eles: a) dança (mímica); b) bocha; c) manbol; d) queimada; e) boliche; f) vôlei; g) caça-palavras; h) exercícios físicos, entre outros.

Quanto às limitações, questões relacionadas às histórias dos alunos geravam dificuldades ao acesso deles, bem como a permanência nas aulas. O primeiro obstáculo observado foi o fato de aproximadamente 80 % da turma ser formada por trabalhadores, os quais vinham para escola após jornadas cansativas de trabalho, corroborando os dados do estudo de Oliveira, Sousa e Melo (2015). Outro fato que nos deixou apreensivos foi a restrição na utilização de materiais, devido a um decreto estadual que regulamentava os protocolos de segurança para combate à Covid-19. Entretanto, com a ajuda de alguns materiais improvisados, dos demais estagiários e, principalmente dos alunos, as aulas ocorreram da melhor forma possível.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A experiência se deu em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual, localizada em Muzambinho/MG. Vale destacar que essa turma possuía cerca de 17 alunos matriculados, desses, 14 frequentavam as aulas. Eles tinham entre 16 e 55 anos, sendo 3 homens e 11 mulheres. Contudo, todos os alunos que eram frequentes nas aulas sempre foram muito participativos em todas as atividades. A duração do projeto foi de dois meses, nos quais as aulas aconteciam somente uma vez por semana, no horário das 21h30, com duração de 50 minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo fato de ser um público que tinha uma rotina de trabalho durante todo o dia, sendo pessoas que estavam reingressando na escola depois de algum tempo, chegamos a pensar que eles não iriam querer participar das aulas, por vários motivos, como cansaço, falta de motivação, vergonha, por ter sido criado em uma cultura diferente, antigamente a prática de EF não era regular nas escolas durante o período noturno, entre outros. Chegamos a reorganizar os planos de aula para tentar trabalhar com os alunos da melhor forma possível, para que não ficasse uma aula cansativa, mas que gerasse aprendizado e satisfação. Com a ajuda da professora preceptora, realizamos discussões sobre a importância do exercício físico para a saúde e, com o passar das aulas, começamos a ir direto para a prática, uma vez que o tempo era curto para atender os objetivos estabelecidos.

Para finalizar, no último dia de estágio, realizamos uma roda de conversa com os alunos, para saber deles o que eles acharam das aulas e se eles se sentiram desmotivados em alguma aula. Tivemos algumas respostas, uma aluna disse que "ela sentia muito por as aulas acontecerem somente uma vez na semana em um curto tempo, porque esta aula trazia ânimo para ela, que ela se sentia capaz de realizar as atividades" (ALUNA NÃO IDENTIFICADA, sic.). Um outro aluno relatou que ele era um pouco sistemático e tímido, mas, pela primeira vez na vida, havia conseguido dançar e que ele nunca havia se imaginado dançando.

Foram realizadas várias adaptações durante esse processo, tivemos muitos pontos positivos, como aprender a criar planos de aula, saber que todos os planos podem ser adaptados para diferentes alunos, ministrar a aula dentro e fora da sala de aula, também tivemos a oportunidade de participar de reuniões acadêmicas. Como pontos negativos, que preferimos chamar de dificuldades, podemos citar a dificuldade para explicar algumas aulas, dificuldades em relação aos materiais e em refazer o planejamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência vivenciada no estágio, percebemos que a construção de conhecimento entre professor preceptor, residentes e estudantes é um trabalho em conjunto. Em meio às limitações de cada um, conseguimos visualizar os avanços e, com isso, compreender a importância desse processo, criando oportunidades de ensino e aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a experiência do estágio foi significativa, considerando as dificuldades encontradas no caminho, pois elas nos preparam para os diversos obstáculos que encontraremos no futuro e nos motivam a continuar estudando para nos tornarmos profissionais cada vez mais qualificados.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil .

REFERÊNCIAS

FONSECA, Paulo Roberto da. **A formação da educação de jovens e adultos no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **EJA: FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO**: proposta pedagógica. 2006. Disponível em: http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/pf/files/boletim_salto16.pdf. Acesso em: 04 jan. 2022.

OLIVEIRA, João Paulo dos Santos; SOUSA, Fábio Cunha; MELO, Maíra da Rocha. Produção do conhecimento em Educação Física no chão da escola através do estágio supervisionado: relatode experiência com estudantes da educação com jovens e adultos. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 247, 14 set. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).